Coexistência Pacífica e Guerra-Fria — Leitura de Figuras

9.º Ano | História | 3 páginas | 6 exercícios

Competências que desenvolve: Ler um diagrama de doutrina (coexistência), comparar os dois sistemas e identificar o Terceiro Mundo e as crises como limites da paz.

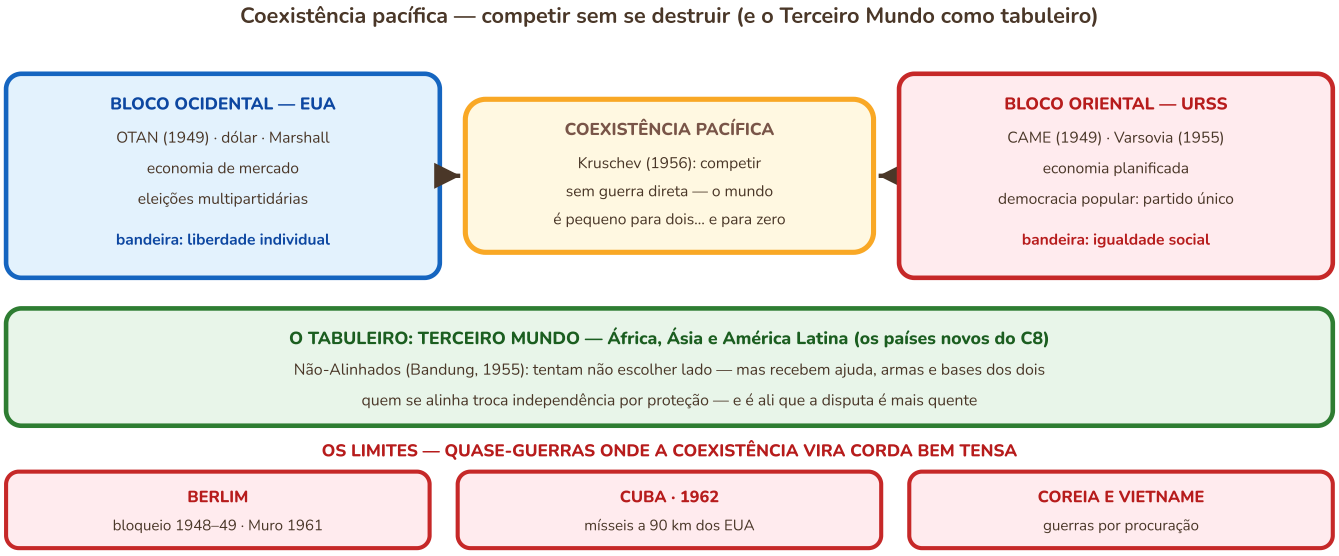


Figura C9 — Coexistência pacífica: doutrina, tabuleiro e limites.

Exercícios

1. A doutrina (Figura C9): o que a coexistência pacífica propõe? Quando e porquê (de quem)?

2. Os dois sistemas: compara as caixas — economia, política e bandeira de cada lado.

3. Terceiro Mundo: a) o que é o «tabuleiro» verde? b) O que é Bandung (1955) e o que arrisca quem recusa os dois lados?

4. As quase-gueras: lê os três cartões — o que cada um mostra sobre os limites da «paz» armada?

5. V/F (Figura C9) — justifica as falsas: a) «A democracia popular é multipartidária.» ( ) b) «Cuba fica na Europa.» ( ) c) «A coexistência proíbe todas as guerras.» ( )

6. Porquê (5–6 linhas): porque é que se chama isto «paz» se nunca houve tanta arma pronta? Usa doutrina, tabuleiro e crises.

© 2026 Estudantices

Soluções — Coexistência Pacífica e Guerra-Fria

1. Propõe **competir sem guerra direta**: os dois sistemas convivem, disputam e crescem sem se destruírem. Foi avançada por **Kruschev em 1956** (XX Congresso soviético) — porque a URSS queria relaxar tensões, mostrar paz e concentrar-se em desenvolvimento, depois do medo da guerra nuclear.

2. Ocidental (EUA): OTAN, dólar, Marshall · economia de mercado · eleições multipartidárias · bandeira: liberdade individual · **Oriental (URSS):** CAME, Varsovia · economia planificada · democracia popular (partido único) · bandeira: igualdade social. Mesma altura, sistemas opostos — é o desenho da guerra fria.

3. a) o «tabuleiro» são os **países recém-independentes** da África, Ásia e América Latina — o espaço onde os dois blocos disputam influência b) **Bandung (1955)** é a conferência dos **Não-Alinhados**: querem ficar fora das alianças; o risco é ter menos proteção — e receber pressão (e guerras) de ambos os lados.

4. Berlim: bloqueio de 1948–49 e o Muro de 1961 — a cidade dividida é o ponto de fricção na Europa · **Cuba (1962):** mísseis soviéticos a 90 km dos EUA — o momento mais próximo de guerra nuclear · **Coreia e Vietname:** as procurações — a paz «direta» mantém-se à custa de guerras de outros.

5. a) **F** — a democracia popular é «partido único» (caixa vermelha) b) **F** — Cuba é na América Latina (terceiro mundo) c) **F** — proíbe guerra *direta entre os dois*; as procurações (Coreia, Vietname) são permitidas.

6. Porque a paz da figura é um **equilíbrio do medo**: a doutrina diz «não nos batemos» porque a guerra nuclear não tem vencedor — mas o tabuleiro verde mostra que a disputa continua nos outros, e as três crises mostram que basta um erro para a paz rachar. Há «paz» porque a alternativa é a extinção, não porque os lados se gostem: é paz armada, com discursos amáveis de um lado e mísseis do outro. Por isso os três blocos da figura se explicam mutuamente — doutrina, tabuleiro e crises são o mesmo sistema.

Nota de correção: coexistência ≠ amizade · Bandung 1955 ≠ Não-Alinhados fundados (1961) · Cuba 1962 é o limite máximo.

© 2026 Estudantices